

ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA INDÍGENA WAIKARNÃSE NA ALDEIA SALTO KRIPRE-TO

Rairan Wasde Marinho Xerente¹

Elizeu Ribeiro Lira²

RESUMO

Este artigo busca analisar como ocorre o ensino de geografia na Escola Indígena Waikarnãse, localizado na Aldeia Salto no município de Tocantinia-TO. Busca também entender a importância da geografia como disciplina presente no currículo escolar e o papel do professor na aplicabilidade dos conteúdos geográficos em uma escola indígena, a partir das principais abordagens sobre a educação indígena no Tocantins e no Brasil.

Palavras chave: Geografia, Curricular Escolas.

IWASKUZE

Tâkãhã iwaskuze za wam waihuk irowaktu tka wasku zem nãhã. Tô mmê akwê nim kri rowahtu ze waikarnãse wa, Tâkãhã dazakru kripre wa kãto tka krikahã zaktô wa . Tâkãhã iwaihku kãtô ipê tâkãhã tka waskuze, tô tâkãhã hêsuka kãto krmikwra mnõ pibumã kri rowahtu zem wa, tô rowahtukwa tê rowahtu pibumã tka wasku zem nã rowahtuzem wa. Tãkã hawi irowahtu tka nãhã akwê nõra mã tka krikahã kãtô tka krizaktô zawre mba.

Damrme: Tka waskuzem, Krmikwra mnõ rowahtu zem wa.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, registra-se no Brasil a existência de cerca de 250 povos indígenas e cerca de 170 línguas indígenas. A situação social de uso dessas línguas por seu falante, em seus territórios específicos, no entanto, é pouco conhecido, mesmo hoje, quando tanto se fala a respeito da perda desses idiomas hoje e da riqueza dos saberes que se veiculam. Outra questão é o papel da escola na valorização das línguas indígenas. (LINS e VASCONCELOS, 2004). A maioria, no

¹ Graduando do Curso de Geografia em Licenciatura UFT do Campus de Porto Nacional

² Professor do curso de graduação e pós-graduação em Geografia da UFT do Campus de Porto Nacional

entanto, possui um contato avançado com esta sociedade que, apesar de em grande parte desconhecer a língua materna e só falar o português, manifesta sinais de resistência expressos nos rituais, organização política e na reelaboração cultural.

O Brasil é formado por variados povos, cada um com a forma de viver e constituir o espaço, de forma que os povos indígenas brasileiros também vivem em lugares e paisagens diferenciados, fazendo seus espaços geográficos singulares. A educação indígena se destaca como uma educação diferenciada, que é ao mesmo tempo, elaborada pelos próprios índios e reelaborada pelo governo junto aos povos indígenas, em um esforço para entender a realidade das comunidades tradicionais, incluindo suas culturas, a partir de suas concepções sobre aspectos da realidade coletivos. Este artigo busca analisar como ocorre o ensino de geografia na Escola Indígena Waikarnãse, localizado no município de Tocantina em Tocantins. Busca também entender a importância da geografia e o papel do professor e a aplicabilidade da disciplina de geografia em uma aldeia, a partir das principais abordagens sobre a educação indígena no Brasil e mundial.

A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL E A ABORDAGEM GEOGRÁFICA

As questões conceituais sobre as Terras Indígenas no Brasil têm se evoluído em duas grandes dimensões. Uma, que não cabe nos manuais de leis constitucionais que regem a sociedade não índia e que, por conseguinte, também não é explicável pela ótica do direito e sua constante flexibilidade. Isto significa dizer que há uma terra indígena antecedendo essas construções semânticas que tenta colocar no mesmo plano conceitual componentes, sócio-culturais diferentes em sociedade distintas. Uma outra dimensão é a jurídica, onde o Estado via suas leis, determina formas variadas de tratamento em relação às terras indígenas, criando e recriando, quando necessário, novos conceitos e novas categorias. (LIRA, 2004)

Cada nação indígena brasileira tem um modo diferente de se relacionar com suas terras. Portanto, é necessário considerar o que os próprios indígenas, dentro de suas especificidades linguística, social e cultural, entende

o que significa terra indígena. Assim teremos uma série de significados diferentes, como resultado da relação dessas nações com a natureza e da forma como elas originalmente ocupavam suas terras. O significado de terra indígena para uma nação nômade possui importantes diferenças para outra nação sedentária. (LIRA, 2004) Os Krahô, por exemplo, depois quase duzentos anos que foram expulsos de suas terras de origem, ainda reverenciam “O Morro do Chapéu”, uma elevação próximo à cidade de Carolina-MA. Fazem questão de citá-lo, em sua língua, como um marco testemunho de onde habitavam, quando foi feito o primeiro contato com os portugueses no sul do Maranhão. Dessa forma, terra indígena para os índios Krahô, tem um significado diferente do que determina o Estado. O que queremos dizer, é que antes das determinações do estado, já havia sociedades indígenas habitando, memorialmente, diferentes regiões do país, e que em consequência disso, devemos considerar, esse fenômeno como um elemento diferenciador do conceito de terras indígenas para os índios e para o Estado. Os primeiros considerando a terra como um bem coletivo e o Estado transformando-a em mercadoria. (LIRA,2004)

O TERRITÓRIO XERENTE

O povo Akwê-Xerente localiza-se na região norte do Brasil no atual estado do Tocantins, à margem direita do Rio Tocantins no município de Tocantinia, a 75 quilômetros ao norte de Palmas, capital do Estado. Eles ocupam as áreas indígenas denominadas T.I. Xerente (delimitada pelo decreto 71.107 de 14/09/72, demarcada pelo decreto 79.999 de 8/01/76 e homologado pelo decreto 97.838, de 16/06/89, com extensão de 1697.542, 105 hectares) e a T.I. Funil (delimitada pela portaria 1.187/IEI/82 de 24/02/82 e homologada pelo decreto 269 de 29/10/91, com extensão de 15.703.797 hectares), totalizando 183.245,902 hectares.

CF/88 Art. 210- O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

CF/88 Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

A (Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB)- Lei 9394) 96 assegura que os grupos indígenas brasileiros passem a ser reconhecidos legalmente em suas diferenças e peculiaridades, em relação aos outros povos. Também ficou estabelecido que compete à União o desenvolvimento de programas de ensino e pesquisa para oferta de educação escolar indígena.

A atribuição de organizar a Educação Escolar Indígena é da União, assim como a responsabilidade de assegurar proteção e respeito às culturas e aos modelos próprios de educação indígena. Admite-se a colaboração dos sistemas dos sistemas de ensino estaduais e municípios e também de agências de assistências aos povos indígenas e de fomento à cultura, mas essa colaboração não isenta a União de sua competência e responsabilidade.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA INDÍGENA WAIKARNÃSE

A Escola Indígena Waikarnãse foi fundada em 1993, e a ensino de geografia EJA começou ser aplicado em 2010 e as aulas de Geografia ocorrem no período noturno. Levantei a informação sobre seu funcionamento e sobre o Projeto Político Pedagógico. A Escola Waikarnãse situada na aldeia Salto Kripre, município de Tocantina (TO,). Tem Diretor, Professor, Secretaria, Merendeira, Guarda e Faxineira. E com base curricular o Referencial Nacional para a Escola Indígena.

Figura 2 : Escola Indígena Waikarnãse na Aldeia Salto Kripre



Fonte: Wasde/2016

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA INDIGENA WAIKARNÃSE

A organização curricular orientar-se pelo diálogo constante com realidade, tendo como referencia a apropriação do conhecimento, respeitando as diferenças de gênero, povo, geração, manifestações culturais, concebida como construção histórico-cultural e social ,fundada na interação da teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem com a relação de troca de saberes.

A estrutura curricular segura um perspectiva de educação bilíngue, intercultural, e diferenciados, integrada ao contexto e realidade do aluno indígena, como forma de superação da fragmentação do conhecimento, das experiência e das aprendizagens.

O formato do currículo permite várias possibilidades de forma a atender cada contexto e especialidade das escolas indígenas. Uma organização curricular que estimule a construção de aprendizagens que correlaciona conceitos com que,

possibilita uma abordagem técnica e científica da realidade através da pesquisa e prazer de aprender, proporcionando a conclusão com qualidade.

EMENTA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA INDIGENA WAIKARNĀSE.

O Conteúdo: Os quatro elementos: terra; água; fogo e ar Vegetação; Hidrografia; Biodiversidade do território: Fauna e Flora; Relevo; Espaço; Lugar; Localização das aldeias; Limite dos territórios indígenas; Morada das pessoas nas aldeias; Produção econômica: roças, pontos de pesca, pontos de caça, coletas, artesanato; Mapeamento ambiental (o que está preservado, onde tem recursos); O território indígena e os problemas do uso indiscriminado das riquezas naturais (as matas muito derrubadas, rios poluídos...)

O território das águas (localização da terra indígena na bacia hidrográfica) Uso e proteção das águas; As principais bacias hidrográficas do Brasil; Revitalização da Terra Indígena; Visão global da situação ambiental das comunidades; Legislação ambiental e legislação indigenista em relação ao uso e conservação dos Recursos naturais e culturais dos territórios indígenas. Diferentes regiões do Brasil, grupos sociais, pensando sua diversidade e desigualdade social, cultural e política; Agricultura comercial e de subsistência; Formação do povo brasileiro; As etnias; Linguagem cartográfica da etnia de cada povo; Relações que os povos indígenas estabelecem entre si e com a natureza; A ocupação histórica do espaço no Brasil pelos povos indígenas; O Território brasileiro ocupado pelos povos indígenas hoje; A questão ambiental dentro dos territórios indígenas brasileiros; Terras indígenas brasileiras; Apropriação e utilização do território brasileiro pelos não índios; Como é a economia brasileira hoje; Quem é o brasileiro e o Brasil no espaço internacional; Apropriação, utilização e conservação do espaço geográfico mundial pelos diferentes Povos indígenas; Apropriação, utilização e conservação do espaço geográfico mundial pelos outros povos; A ordenação do mundo: como a história, a economia e a política vão definindo as regiões do mundo; Quem são os outros.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA INDÍGENA: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE.

Após análise do Projeto Político Pedagógico e do currículo de Geografia da Escola Indígena Waikarnãse, realizei a observação de aulas de Geografia em turmas do 7º ao 9º anos do Ensino EJA no intuito de identificar elementos da prática docente. Como a escola possuía apenas um professor Indígena de Geografia, as análises aqui realizadas pautaram-se na observação das aulas ministradas por professor de origem indígena que possui formação em ciência da linguagem nível superior, e que não recebeu nenhum tipo de especialização para lecionar o conteúdo de geografia.

No 7º anos as dificuldades ainda são grandes, porém já uma melhora em relação ao ano anterior. Na aula observada os alunos realizaram cópia e leitura de texto sobre lugar. O professor só foi questionado em relação a algumas palavras que os têm dificuldade.

Já no 8º ano o professor explica o conteúdo, primeiro em português e logo após na língua materna, e segundo ele que alunos entendam melhor o conteúdo, mas a explicação sobre o tema Relevo foi muito superficial e contraditória, de mostrando que o professor não tinha total domínio do assunto tratado.

O 9º ano se dividia na mesma sala para ler os livros. Os alunos passaram a aula copiando um texto sobre etnias, e realizaram a leitura, também com muita dificuldade, utilizando as duas línguas. O professor fez explicações sobre o conteúdo demonstrando algumas dificuldades em relação ao mesmo. Após observar aulas do professor de Geografia, identifiquei quatro pontos importantes:

1. A falta de conhecimento do professor em relação aos conteúdos da Geografia, já que o mesmo tem formação em Ciências da Linguagem e dificuldade na fala e escrita em português.
2. A falta de estrutura, a escola não conta com internet e nem com outras tecnologias, o que limita a realização de atividades diferenciadas. O único material didático para o ensino de Geografia, além do livro didático era um globo terrestre, porém o professor não sabia utilizar. E de acordo com professor a escola não possui laboratório de informática e nem sala de vídeo e auditório.

3. Em suas aulas, o professor basicamente leciona dessa forma: pede para os alunos copiarem uma parte do texto que está no livro, faz a leitura compartilhada como é chamado na escola, onde cada aluno lê um trecho do texto, e se sobra tempo na aula, faz uma breve explicação, bastante superficial que é repetida em Akwê-Xerente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudei na escola indígena deste 1 a 4 series. Ensino fundamental e Médio estudou na cidade de Tocantina na escola Frei Antônio. A minha relação com a disciplina geografia no ensino fundamental e médio foi muito bom, principalmente a conteúdo aplicado pelo professor a estudar a terra e mapa demais que isso me influenciou a fazer o curso de geografia na UFT.

No que se refere ao ensino de Geografia propriamente dito, constatamos que o professor busca relacionar os conteúdos de Geografia com o espaço vivido dos alunos; tentando, na maioria das vezes, construir um saber crítico voltado para os problemas existentes na aldeia e na construção do próprio material didático.

Acredita que a Geografia poderia contribuir na promoção da interculturalidade ao trabalhar as transformações do espaço pensando a escola indígena como um espaço de construção de um pensamento crítico, levando o aluno indígena a pensar o seu espaço na relação com o do não índio por meio de pesquisas, observações, aulas de campo, vídeos, imagens, músicas, conversas com líderes da aldeia ou anciãos e tantas outras ferramentas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Constituição Federal de 1988. Brasília: Ministério da Justiça, 1988.

CORREIA, S. B. **Avaliação da implementação da política de educação escolar indígena do Território Tapeba (CE)**. 2011. 128p. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) – U. F. C, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1987.

GUIMARÃES, Suzana Marteleto Grillo. Aquisição da escrita e a diversidade cultural. **A prática dos professores Xerente**. Brasília. Funai. Doc,2002 . História. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999. 150p. LINS, M. H de S. F.;

_____. Lei n. 9394, 20, Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB. Brasília: Ministério da Justiça,

MANDULÃO, F. da S. **Educação na visão do professor indígena**. In: MEC - Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, edição 2002.

OLIVEIRA, R. J. **Educação indígena: o ensino de Geografia na Escola Diferenciada Ta peba**. 2007.98p. Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia N. Geografia, representações sociais e escola pública. In: **Terra Livre**. São Paulo, n. 15, p. 145-154, 2000.

RAMOS, M. N. et al. **Diversidade na educação: reflexões e experiências**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003. MONTE, N.L. Os outros, quem somos? Formação de professores indígenas e identidades interculturais. In: **Cadernos de Pesquisa**. n.º 111, 29, dezembro 2000.

_____. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: Ministério da Educação,

_____. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: Ministério da Educação.1996.1998.

RESENDE, M.S. Um mapa do que pode ser a Geografia nas escolas indígenas. In: **Em Aberto**, Brasília, ano 14, n.63, jul/set. 1994. RESENDE, R.U. **As regras do jogo: legislação florestal e desenvolvimento sustentável no Vale do Ribeira**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002. 198p.

ROCHA, Leandro Mendes, SILVA da Maria da Pimentel S, BORGES, Monica, Veloso. **Cidadania, Interculturalidade e Formação de Docentes Indígenas**. Editora da PUC Goiás.

LIRA, Elizeu Ribeiro. **A Gênese de Palmas-Tocantins: A Geopolítica de (Re)-ocupação territorial da Amazônia Legal**. Goiânia. Ed. Kelps , 2011

LIRA, Elizeu Ribeiro. **A Descontinuidade do Território Krahô**. SP, UNESP, Tese. Doutorado, mimeo, 2004

SIBAKADI, Silvia, et all. Educação- Rowaktuze In Wewering, S.T(org). Povo Akwe Xerente- Vida cultura e identidade. 2 ed. Belo Horizonte, Editora Rona, 2012.

SILVA, M. F.; AZEVEDO, M. M. Pensando as Escolas dos Povos Indígenas no Brasil: O Movimento dos Professores Indígenas do Amazonas, Roraima e Acre. In: LOPES DA SILVA, A.; GRUPIONI, L.D. B. **A Temática Indígena na Escola**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

SOUSA, S. M. F. de. **Saberes docentes, saberes indígena**: Um estudo de caso sobre o ensino de ciências entre o povo Xukuru do Ororubá. 2008. 122p. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2008. ife

VASCONCELOS. O. O. A Questão Indígena no Nordeste. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.